

Número de espécies descritas na costa brasileira pode chegar a 13 mil



A mais recente revisão publicada sobre a **biodiversidade da zona costeira e marinha sul-americana** - divulgada em 2011 na revista *PLoS One* - aponta a existência de **9.103 espécies diferentes** de animais, plantas e algas já conhecidas em águas brasileiras. Mas o número pode chegar perto de **13 mil** espécies descritas, segundo Maria de los Angeles Gasalla, professora no Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO/USP).

A afirmação foi feita durante o penúltimo encontro do Ciclo de Conferências 2013 do Biota-Fapesp Educação, organizado pelo Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Biodiversidade de São Paulo (Biota), ocorrido na última quinta-feira (24). Gasalla comparou os dados do artigo publicado na *PLoS One* por Patricia Miloslavich, pesquisadora da Universidad Simón Bolívar, da Venezuela, e colaboradores, com números provenientes de revisões recentes feitas por pesquisadores brasileiros.

O levantamento coordenado por Miloslavich abrangeu tanto a costa do Atlântico como a do Pacífico, na América do Sul, e foi realizado no âmbito de um **projeto internacional** conhecido como "**Censo da Vida Marinha**", que teve início no ano 2000 e levou cerca de dez anos para ser concluído.

Em relação à plataforma marítima brasileira, o trabalho destaca o grupo dos **crustáceos**, com 1.966 espécies conhecidas, como o de maior diversidade, seguido pelos moluscos (1.833), peixes (1.294) e poliquetas (987) - juntos, segundo o artigo, esses animais correspondem a 66,79% da biota marinha conhecida no Brasil.

"Esses números, a princípio, pareciam até mais elevados do que algumas estimativas anteriores. Mas, avaliando o artigo profundamente, percebemos que estão subestimados. Somando dados de trabalhos recentes feitos por pesquisadores brasileiros, chegamos ao número de 10.804 espécies diferentes apenas no que diz respeito à fauna marinha. Se considerarmos também a flora, o número pode chegar perto de 13 mil espécies", afirmou Gasalla.

De acordo com a revisão da literatura compilada por Gasalla, o número de espécies de crustáceos descritos na costa brasileira atingiria de 3.335. Além disso, já seriam conhecidas 1.886 espécies de moluscos, 1.420 de peixes e 987 de poliquetas.

Os cientistas não sabem ao certo qual é a porcentagem da **biota marinha ainda desconhecida no Brasil**. Acredita-se, no entanto, que esta seja muito alta e que muitas espécies poderão desaparecer antes mesmo de serem descobertas. A pressão antrópica - o impacto causado por atividades humanas como poluição, degradação de habitats por empreendimentos econômicos, expansão do turismo desordenado, introdução de espécies exóticas e atividade pesqueira não manejada - é considerada a principal ameaça à biodiversidade da chamada Amazônia Azul (a costa brasileira).

A zona marinha do País abrangia originalmente uma área de 3,5 milhões de quilômetros quadrados. Com a extensão da plataforma continental solicitada pelo Brasil à Organização das Nações Unidas (ONU) na última década, a extensão da Amazônia Azul passou para 4,5 milhões de km².

Um estudo apresentado pelo Ministério do Meio Ambiente em 2010 apontou que 40% desse território corresponde às áreas definidas como prioritárias para a conservação da biodiversidade. No entanto, segundo Gasalla, apenas 1,87% da zona marinha brasileira está protegida em Unidades de Conservação, sendo que em torno de 10% já foram licenciados para a exploração de petróleo e gás natural.

“A porcentagem de área protegida chega a 1,87% se forem considerados apenas os 3,5 milhões km² originais da zona marinha; caso contrário, o número é ainda menor. Além disso, alguns estudos mostram que diversas Unidades de Conservação não foram delimitadas criteriosamente na sua implantação, seja do ponto de vista científico ou das comunidades locais, e algumas existem do ponto de vista burocrático, mas não funcionam na prática”, avaliou a pesquisadora.

[Leia mais....](#)

Fonte: Fapesp